

Em uma cerimônia digna do Oscar, os sete pecados capitais — Gula, Luxúria, Preguiça, Ira, Inveja, Cobiça e Orgulho — disputam o título de “O Poderoso do Ano”.

Cada um apresenta, com discursos marcantes, seu impacto na humanidade, revelando como influenciam e destroem vidas.

No fim, o Orgulho é coroado vencedor, demonstrando ser a raiz de todos os outros pecados.

Uma sátira intrigante que reflete sobre as fraquezas humanas e seus desdobramentos.

Na disputa por um troféu, caricaturas de atitudes, comportamentos e sentimentos, se apresentam.

Detalhes: A luxúria é velha e feia, a preguiça não é uma fracote, o orgulho é um menino...

Personagens:

Apresentador

Apresentadora;

Gula;

Inveja;

Orgulho;

Ira;

Preguiça;

Luxúria;

Cobiça;

02 fotógrafos,

03 jurados

Cenário: tipo o do Oscar.

Peça:

APRESENTADORA: Boa noite! Aqui mais uma vez vemos, O PODEROSO DO ANO.

APRESENTADOR: É dessa vez com eles, gula, ira, inveja, luxúria, cobiça, orgulho

APRESENTADORA: E vamos começar com a preguiça, pode vir preguiça.

PREGUIÇA: Obrigado, obrigado

APRESENTADORA: Você não parece ser a preguiça, tem corpo de atleta que vive malhando.

PREGUIÇA: A preguiça é forte como um touro e pesa toneladas nos ombros dos preguiçosos. Com ela ninguém pode chegar a ser um

vencedor. Pronto acabei por aqui.

APRESENTADOR: Então pode voltar ao seu lugar. E aproveitando, pode vir a luxúria.

APRESENTADOR: Você é a luxúria? Não é possível, você não pode atrair ninguém com essa feiura.

LUXÚRIA: Não há feiura para a luxúria! Queridos, sou velha, porque existo há muito tempo entre os homens. Sou capaz de destruir famílias inteiras. Perverter crianças, e trazer doenças para todos. Até a morte! Sou astuta e posso me disfarçar na mais bela mulher.

APRESENTADORA: Muito obrigada, pode voltar ao seu lugar, pois agora é a vez da cobiça, pode vir cobiça!

APRESENTADOR: O que você faz, para merecer essa honra de estar aqui concorrendo ao prêmio O PODEROSO DO ANO

COBIÇA: Eu sou a cobiça, por mim muitos já mataram, por mim muitos abandonaram famílias e pátria. Sou tão antiga quanto a luxúria, mas não dependo dela pra existir.

APRESENTADORA: Muito obrigado por sua participação, pode ir pro seu lugar.

APRESENTADOR: Agora é sua vez gula pode vir!

APRESENTADORA: Ué, sempre imaginei que a gula fosse gorda

GULA: Isso é o que vocês pensam. Sou bela e atraente, porque se assim não fosse, seria muito fácil livrarem-se de mim. Minha natureza é delicada, normalmente sou discreta, quem tem a mim não se apercebe, mostro-me sempre disposta ajudar na busca da luxúria.

APRESENTADORA: Então peço desculpa pela ofensa, mas pode voltar pro seu lugar, pois agora é a vez da ira!

IRA: Eu sou a ira! Alguns me conhecem como Cólera. Tenho muitos milênios também, assim como meus companheiros que estão aqui! Matam com crueldade, provocam brigas horríveis e destroem cidades quando me aproximo. Sou capaz de eliminar qualquer sentimento diferente de mim, posso estar em qualquer lugar e penetrar nas mais protegidas casas. Pareço calmo e sereno para mostrar que a ira pode estar no “aparentemente” manso. Posso também ficar contido no íntimo das pessoas sem me manifestar, provocando úlceras, câncer e as mais terríveis doenças.

APRESENTADORA: Muito obrigada ira, mas agora pode voltar para seu lugar, pois é a vez do orgulho. Pode vir orgulho!

APRESENTADOR: Tem certeza que você é o orgulho? Você parece uma

criança.

ORGULHO: O Orgulho é como uma criança mesmo, mostra-se inocente e inofensivo, mas não se enganem! Sou tão destrutível quanto todos aqui, quer brincar comigo?

APRESENTADOR: Agora não, quem sabe depois do concurso.

ORGULHO: Certo depois eu volto vou pro meu lugar.

APRESENTADORA: Agora é a vez de nós vermos quem ganhou. Podem somar os votos, jurados.

INVEJA: Não, não, falta eu.

APRESENTADORA: É? Você quem é?

INVEJA: Eu sou a inveja, faço parte da história do homem desde a sua criação.

APRESENTADORA: Como inveja, se você é rica, bonita e parece ter tudo o que deseja?

INVEJA: Há os que são ricos, os que são poderosos, os que são famosos e os que não são nada disso. Mas estou entre todos. A inveja surge pelo que não se tem, e o que não se tem é a felicidade. Felicidade depende do amor, e isso é o que de mais carece a humanidade... Onde eu estou, está também a tristeza

APRESENTADORA: Chegamos ao fim. Agora é a vez de vermos quem é O PODEROSO DO ANO, quem ganhou jurados?

JURADOS: Quem ganhou O PODEROSO DO ANO foi... .. O Orgulho!

APRESENTADORA: O orgulho? Aquele menino?

JURADOS: sim, ele mesmo!!!

-Por que onde há orgulho, há preguiça, pois os preguiçosos são aqueles que se orgulham de nada fazerem para viver, não percebendo que na verdade vegetam.

-Onde há orgulho, há luxúrias, pois os luxuriosos têm orgulho de seus corpos e julgam-se merecedores.

- Onde há orgulho, há cobiça, pois os cobiçosos têm orgulho das migalhas que possuem, juntando tesouros na terra e invejando a felicidade alheia, não percebendo que na verdade são instrumentos do dinheiro.

- Onde há orgulho, há gula, pois os gulosos se orgulham de suas condições e arrumam desculpas para justificar a gula, não percebendo que na verdade são marionetes dos desejos.

Onde há orgulho, há Ira, pois os irados com facilidade destroem aqueles que, segundo o próprio julgamento não são perfeitos, não percebendo que na verdade sua ira é resultado de sua própria imperfeição.

- Onde há orgulho, há inveja, pois os invejosos sentem o orgulho ferido ao verem o sucesso alheio, seja ele qual for.

APRESENTADORA: Tá certo, pode vir orgulho, receber seu troféu. (pega o troféu). E agora vamos tirar muitas fotos (fazem poses enquanto os fotógrafos tiram as fotos)

Fim

[2011](#)